



CONSORCIO ENERGETICO
CRUZEIRO DO SUL

CONSÓRCIO ENERGÉTICO CRUZEIRO DO SUL

MONITORAMENTO DOS PESCADORES

UHE MAUÁ

2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	02
METODOLOGIA	03
1- ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	04
2- HISTÓRIAS DE VIDA DO PERÍODO DEZEMBRO DE 2014	17
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO	30

TIPO DE DOCUMENTO:

RELATÓRIO MONITORAMENTO PESCADORES

TÍTULO:

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO PESCADORES

COORDENADOR:

Sandra Ramalho de Paula



AUTOR:

Sandra Ramalho de Paula.

Dezembro, 2014 referente ao ano de 2014.

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a última fase de monitoramento da qualidade de vida do grupo de pescadores, vivos e residentes em Telêmaco Borba, Ortigueira e Imbaú, beneficiários do Termo de Acordo para Indenização a Pescadores – UHE Mauá, referindo-se às suas condições socioeconômicas e modos de vida.

A proposta segue em diálogo com a proposição orientada pelo Ministério Público Federal e almeja averiguar de maneira continuada, por um período de cinco anos, as reais condições de vida destes pescadores.

Cabe ressaltar que este acompanhamento teve início em 2011 quando foi realizado o **primeiro cadastro do monitoramento** dos núcleos familiares com ênfase nas questões socioeconômicas e fonte de renda. No ano seguinte, em 2012, realizou-se o **segundo cadastro de monitoramento**, através de visitas domiciliares aos pescadores vivos e moradores de Telêmaco Borba e Imbaú. O terceiro encontro para aplicação do **terceiro cadastro do monitoramento** foi realizado em uma primeira fase em fevereiro de 2014. A segunda fase deste acompanhamento aconteceu em dezembro deste mesmo ano, quando houve o retorno aos locais de moradia do grupo de pescadores, utilizando como metodologia a observação participante e aplicação de questionários fechados, preferencialmente em suas residências.

Seguindo as orientações do MP as partes foram acompanhadas durante cinco anos, trajetórias de vida de pescadores e pescadoras, observando especialmente as mudanças no cotidiano deste grupo e a dinâmica de transformação da realidade social diante da chegada de empreendimentos de porte considerável como usinas e similar. Com o monitoramento das condições de vida dos pescadores foram observados impactos na forma de reorganização do modo de vida do grupo de pescadores, notadamente em relação às questões de saúde. Para ilustrar tais mudanças lançaremos mão das falas dos agentes deste acompanhamento para melhor apresentação da visão diante da realidade em processo de reorganização social.

METODOLOGIA

O trabalho de monitoramento dos pescadores contemplados no Termo de Acordo para Indenização a Pescadores – UHE Mauá, considerando tanto a questão socioeconômica, da renda obtida a partir da atividade de pesca afetada, como de possíveis mudanças no modo de vida devido a necessidade de readequação ao novo contexto social e econômico.

O processo de monitoramento/acompanhamento é realizado com base em cronograma definido e adequado ao contexto da realidade social a ser apresentado ano a ano, no período de cinco anos. Neste sentido, cabe ao CECS realizar monitoramento/acompanhamento em relação às atividades de pesca e o modo de vida dos pescadores apresentando relatórios anuais, iniciando o primeiro até o ato da indenização, para que se possam estabelecer parâmetros de avaliação do processo de transformação, se houver, no período de 12 meses, sendo sempre entre os meses de setembro e novembro de cada ano, com a apresentação de análise de resultados parciais ao final de cada etapa.

O método aqui utilizado congrega ferramentas analíticas de base quantitativa e qualitativa, lançando mão da aplicação de questionários (modelo em anexo), construídos com perguntas fechadas e abertas, em diálogo com o contexto social da região e da prática profissional. Em paralelo, estabelece a abordagem da Observação Participante¹ para que se possa fazer uma análise comportamental de maneira dialógica com o discurso do grupo observado, no caso os pescadores do rio Tibagi, moradores de Telêmaco Borba e região.

A metodologia indicada permite apontar comportamentos em contextos de readaptação ao meio social em processo de alteração por meio da interferência humana.

O banco de dados de material empírico formado por aplicação de questionário - Observação Participante - contém elementos que possibilitam a elaboração de laudo técnico referente ao contexto social já mencionado. O mesmo deverá ser encaminhado às partes envolvidas assim que concluído, para que se estabeleçam juntamente com o Consórcio Cruzeiro do Sul e demais interessados as medidas compensatórias adequadas ao grupo de pescadores objeto do monitoramento.

¹¹ A observação enquanto prática de pesquisa nas ciências sociais, estendida ao domínio da pesquisa qualitativa, para Comte “a observação dos fatos é a única base sólida dos conhecimentos humanos”. “sujeitos de observação”. Cap. Observação direta e a pesquisa qualitativa (DESLAURIERS E KÉRISIT, 2012) A PESQUISA QUALITATIVA Enfoques epistemológicos e metodológicos. RJ, Vozes:2012

1. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Nesta última fase de acompanhamento foi possível estabelecer contato pessoal com 16 pescadores de um montante indenizado de 25 pescadores, encontro realizado no mês de dezembro/2014 (dias 16 e 17/12) preferencialmente na residência do profissional da pesca.

Cabe esclarecer que neste período de cinco anos ocorreram alguns falecimentos e nesta fase do monitoramento foram registradas algumas ausências por motivo de viagem ou mudança, que impossibilitaram o acesso a alguns dos contatos disponibilizados no cadastramento inicial, listados abaixo:

- Sr. Ari Lima Schneider faleceu em decorrência de problemas de saúde já existentes na época da primeira entrevista;
- Sr. Emilio Schneider, mudou-se para Lageado Bonito/Ortigueira - zona rural;
- >Sr. José Eloir Schneider segundo seu irmão Jurandir Lima Schneider o mesmo mora em Maringá com a família, e visita Telêmaco Borba esporadicamente. Sem contato segundo os pescadores e os familiares;
- Sr. Luis Carlos Iuk Ferreira mora em um sítio em Sapopema, assim afirmam os demais pescadores. Visita a cidade Telêmaco Borba esporadicamente.
- Sr. Valdinei de Oliveira e o pai Sr. Sebastião Leite Oliveira, no momento da realização do monitoramento não foram encontrados no sítio de morada localizado no meio rural com acesso apenas por estradas de chão.

Obs: Nestes casos de ausência foi deixado o contato da equipe com a secretaria da Associação de Pescadores para posterior visita à localidade e aplicação do questionário e entrevista. A equipe acompanhará a entrega da sede da Associação de Pescadores, em fase de conclusão.

1.1. PERFIL DO GRUPO PESQUISADO

Compondo o grupo de pescadores e pescadoras que participaram desta fase do monitoramento até a presente data, temos 17 pescadores, distribuídos da seguinte maneira:

1.1.1. Gênero e faixa etária

Em termos de gênero e faixa etária: sendo 3 (três) mulheres e 14 homens. Destes, a maior parte residente na área urbana de Telêmaco Borba e em zona rural de outros municípios, a exemplo, Sr. Sebastião e o Sr. Claudino Teixeira que residem na área rural de Imbaú.

Em cada domicílio visitado foram identificados em média três moradores, sendo que apenas na residência do Sr. Claudino com mais de seis moradores incluindo 2 (duas)

crianças. Nas demais residências não moram crianças, em geral o casal, ou na ausência da esposa outra figura feminina seja outra companheira, seja filha.

1.1.2. Tempo de prática de pesca

No questionamento ao grupo, em separado, sobre o tempo de prática da pesca, na resposta predominantemente é feita alusão “aos tempos de criança” e pescam “desde muito pequeno, ainda criança”, todavia considerou-se para este monitoramento o período pelo qual o pescador obteve a carteira profissional de pesca. Em geral os pescadores afirmam que oficializaram a profissão de pescador entre 10 anos e 20 anos, sendo que parte do grupo está com a carteira de pescador vencida e em processo de revalidação da mesma. Ao menos 3 pescadores não têm interesse em retornar às atividades seja por motivo de saúde, seja por idade. Embora demonstrem interesse em utilizar o espaço coletivo da associação de moradores, mesmo aqueles que não são assíduos pagantes.

1.1.3. Tipo de pesca

No que se refere ao tipo de pesca utilizado, a informação de modo geral é que as técnicas congregam o uso de rede, tarrafa e espinhel e refletida na quantidade de material para pesca denominado “tralha”. Para muitos pescadores “foi o melhor ano de pesca”, parte chega a permanecer na atividade por até 7 (sete) dias por semana, retornando à cidade apenas para descarregar a produção, deixando sob responsabilidade em geral da companheira e dependentes.

1.1.4. Localidades de pesca

As localidades escolhidas para realizar a pescaria estão concentradas às margens ou no leito do rio Tibagi, Barra Grande, afluentes e arroios, em geral localizados nas proximidades do reservatório da UHE Mauá, área que formou um grande lago. Pontos específicos foram elencados pelo grupo nesta fase final do monitoramento: Anta Magra, Conceição, Arroio Grande, Tigre, Ilha da Barra do Lavador, Ilha dos Cavalos, Mococa, Gabirova, entre outras. Algumas são muito elogiadas pela quantidade e qualidade dos peixes, assim como alteração na composição dos mesmos, a exemplo da grande quantidade de “tilápias” e quase ausência de “curimba” muito encontrado em fase anterior ao empreendimento.

Foram registradas muitas denúncias de enchentes repentinas durante a noite que inesperadamente “levaram ranchos, barcos, tralhas de pesca” que trouxeram prejuízos a vários pescadores e moradores, assim como a preocupação com a poluição do rio (soda e

dejetos químicos industriais) especialmente pela notícia da abertura de empresa de papel na região do rio Tibagi.

1.1.5. Fontes de renda

A principal fonte de renda dos pescadores predomina a aposentadoria ou recebem o benefício previdenciário com valor de 1 (um) salário mínimo. De modo geral neste ano retornaram às atividades com a pesca. No momento da pesquisa a outra renda informada é o benefício do defeso aos profissionais regularizados com a prática no valor de um salário mínimo. Percebe-se a perspectiva real de aumento da renda fixa declarada no momento da pesquisa, de dois salários mínimo em paralelo à venda em casa de peixes ou trabalham no mercado informal e comércio. Neste ponto cabe expor ainda que muitos pescadores denunciaram que a prática da pesca se mantém mesmo em período do defeso.

1.1.6. Condições habitacionais

No quesito residência a mudança no quadro do grupo é visível, grande parte do grupo investiu nas condições da residência, tanto na infraestrutura, quanto na regularização e escritura. Apenas 1(um) caso ainda se encontra na situação de posse, em fase de regularização com a prefeitura.

Perceptível também é a aquisição de novas moradias com a indenização, terrenos maiores, com localização e cuidados mais adequados, a exemplo do uso de banheiro interno, criação e horta. Nota-se que a maioria das casas possui de três a quatro cômodos e melhorias como garagem e horta, também é fruto da indenização recebida, inclusive aquelas localizadas em zona rural como é o caso de Sr. Claudino. O pescador passou a habitar uma casa de 9 (nove) cômodos e retomou contato direto com filhos, filhas e as crianças da família que o acompanharam à rotina de vida no campo, como a horta, criação e manejo com a lavoura. O que lhe trouxe maior qualidade de vida e maior expectativa também.

Mudanças nas condições internas das casas também são visíveis, todas as residências dos pescadores possuem celular, fogão, geladeira, televisão; a grande maioria possui freezer, carro e barco fruto da indenização recebida. Poucos não têm barco próprio, inclusive um deles o Sr. Lourival constrói barcos de madeira para venda. Todos têm energia elétrica e gastam em média 150Kw (aumento na média geral com o uso recorrente do freezer) e em geral o acesso a água é via rede da Sanepar, exceto os moradores da área

rural Sr. Claudino não tem água tratada e adquiriu poço e fossa. O uso da internet ainda é pequeno e o acesso é feito em geral pelo celular.

1.1.7. Condições socioambientais

Quanto às condições socioambientais notou-se uma alteração na resposta de grande parte dos entrevistados. A maioria respondeu anteriormente que não teria problemas, todavia percebemos nesta fase o predomínio de insatisfação com fuligem, ruído, lixão, água contaminada e esgoto especialmente entre aqueles que habitam regiões próximas às empresas de papel localizadas na cidade, a exemplo de Sr. Izaias. Em geral os serviços públicos de coleta o lixo e esgoto são bem vistos.

1.1.8. Condições de saúde

Em se tratado das condições de saúde dos pescadores, a recorrente presença de problemas com diabetes e pressão alta se estendeu àqueles que em outras fases do acompanhamento nos afirmaram que a saúde estava bem. E salutar as dificuldades em reorganizarem hábitos alimentares e atividades físicas, assim como é muito constante as críticas aos serviços públicos de saúde (atendimento precário, falta de médicos especialistas, atraso em exames e pouco acesso aos medicamentos gratuitos) e acabam fazendo uso de tratamento alternativo como chás, banhos com plantas utilizadas pelo saber popular “cascas de madeiras que curam diabetes”, é um exemplo, e agravado pelo não acompanhamento adequado do Sistema Único de Saúde SUS ou mesmo dos familiares. São recorrentes as dores nas articulações, pressão alta, diabetes e problemas de colesterol. Em geral os pescadores informaram que parte da indenização foi utilizada para tratamento de saúde seja a própria ou de familiares.

Chamaram-nos a atenção dois casos: Sr. Wilson Gonçalves, teve AVC em 2010 e tornou-se dependente de terceiros inclusive para locomoção. Mora na casa adquirida pelo Consórcio cruzeiro do Sul, ao lado da também pescadora e esposa Sra. Rosângela. Esta também afirma que não consegue fonte de renda por ser responsável pelos cuidados com o marido. Os investimentos com a indenização não trouxeram a tranquilidade esperada e o Sr. Wilson ainda reclama avidamente, como pescador e como garimpeiro, pela “não clareza no acordo estabelecido” com o empreendimento, segundo ele “ainda falta receber uma parte e não tenho saúde, nem condições de resolver. Minha vida acabou”. O casal aponta extremas dificuldades para manter as despesas da nova casa com a renda da aposentadoria dele de 1 (um) salário. Outro caso á ser relatado aqui é o de Sr. Isaiás, ele

afirma que no último ano sua saúde piorou muito e necessita tomar 2 (duas) unidades de insulina por dia, o que dificulta enormemente sua ação profissional, nem mesmo “pescar direito eu consigo” devido a necessidade em armazenar a medicação em local refrigerado. E acrescenta que o local de moradia e comércio possui muita poluição (ruído, fuligem, água contaminada) o que torna se saúde mais debilitada.

Por outro lado, encontramos o Sr. Claudino muito satisfeito com a indenização (casa/propriedade na zona rural), a mudança lhe trouxe maior tranquilidade e qualidade de vida, assim reafirmam a filha e a companheira que moram e cuidam dos afazeres da propriedade.

Sr. João de Amacena é outro exemplo de pescador preocupado com as condições socioambientais da região de morada, aos 80 anos e recém-saído de uma cirurgia no quadril e a perda recente da esposa, afirma que “a cidade cresceu muito, muita poluição e violência.”

1.1.9. Condições de mobilidade

Outra mudança advinda com a indenização à resposta do grupo sobre o meio de locomoção é unânime quanto ao uso do automóvel. O veículo é indispensável para o transporte da pescaria e na substituição do serviço de transporte local altamente criticado pela demora e altos preços. A maioria se locomove de carro e grande parte daqueles que habitam a área urbana informaram ter nas proximidades de suas residências, postos de saúde, escolas, associação de moradores e outros serviços públicos.

1.1.10. Problemas sociais

Em resposta aos problemas sociais enfrentados pelos entrevistados os mais apontados foram: segurança e de atendimento a saúde. Sobre atividades de lazer todos informaram que pescam ou visitam parentes, porém muitos disseram não ter atividade de lazer.

1.1.11. A retomada das atividades de pesca

A atividade envolve grande parte do grupo entrevistado, situação que mobiliza toda a família nuclear e altera a rotina dos dependentes. Em relação à quantidade pescada alguns informaram que tem pescado no lago da UHE Mauá quantidades entre de 10 a 300 kg em média por semana, de acordo com a frequência da atividade e modalidade de técnica (tarrafa, vara, espinhel). Entretanto, não são todos os pescadores que recebem o benefício

referente ao período (do defeso), nos casos de carteira vencida, em geral pretendem regularizar assim que possível.

1.1.12. Destinação da indenização

Em se tratando do destino da indenização, o investimento permeou: Em primeiro lugar aquisição ou melhoria do carro, segundo aquisição ou melhoria do barco, terceiro aquisição ou melhoria da casa de morada ou de algum dependente e quarto, cuidados com a saúde do pescador ou dependente, parte considerável do grupo afirmou a necessidade em buscar tratamentos de saúde em rede privada pela inoperância do sistema público de saúde da região.

Ressalta-se que parte do grupo destinou grande parte do montante recebido em tratamentos que não surtem o efeito esperado exigindo maior dispêndio físico e psicológico, se faz necessário a orientação de algum profissional de saúde e nutricional para evitar agravamento de problemas de saúde típicos da fase avançada da vida como Pressão alta e o Diabetes.

1.1.13. A área de uso comum

Quanto à área de uso comum, tanto os pescadores quanto familiares aguardam a finalização das obras para fazerem a utilização do espaço principalmente como local para armazenar as “tralhas de pesca”, a possibilidade de congelar e armazenar a produção adequadamente e outras atividades de cunho cultural, turística e de interação da população interessada em aprender as técnicas de pescaria e construção de embarcações.

Por outro lado, notamos o receio de alguns pescadores sobre a distribuição igualitária do espaço entre o grupo de pescadores indenizados, considerando que a estrutura física disponibilizada pelo consórcio não condiz com a quantidade de pescadores indenizados e para que estes tenham seus espaços individuais como desejado, “uma baía com chave e lugar para deixar o barco”.

Outro ponto a ser explicitado é que houve uma mudança de postura diante da participação na Associação de Pescadores, neste momento a maioria indicou o desejo em retomar as contribuições e regularizar sua situação para o uso do espaço, outrora muitos pescadores desistiram de pagar a associação e estavam desmotivados quanto à possibilidade de uso da área comum disponibilizada para a associação.

Nesta fase do acompanhamento em visita ao local com a secretaria da Associação de Pescadores a Sra. Eliane Rodrigues, a área de uso comum está em fase de conclusão,

acompanhamos o andamento das obras e a perfuração de um poço na área sob responsabilidade do Consórcio. A previsão de entrega é para fevereiro/2015 e a equipe pretende acompanhar a entrega da mesma.

O grupo de entrevistados demonstrou motivação e expectativa em usufruir da possibilidade de utilizar o espaço comum, inclusive àqueles que estão impossibilitados de exercer a prática da pesca como é o caso de Sr. João e Sr. Wilson.

Em conversa com a Sra. Eliane surgiu a opção de que o espaço seja utilizado também como área de lazer e interação com a participação dos pescadores de maneira coletiva e não se restringindo ao uso individual para pescaria. Percebeu-se a intenção do grupo em promover atividades formativas como: aulas de construção de barco de madeira – Sr. Lourival; construção e estrutura em bambu para interação com os familiares – Sr. Izaias (domina a técnica de manejo com bambus); cuidados com hortaliças para consumo do grupo – Sr. João e Sr. Ari; cuidados com a alimentação e a necessidade de mudança nos hábitos alimentares – Sra. Eliane e Sra. Ivonete. São perspectivas de utilização do espaço no sentido de agregar mais participantes e torna-se um local de referência especialmente para as novas gerações que pouco se envolvem com a prática da pescaria e suas modalidades.

Outras preocupações com o uso do espaço esta ligada a disponibilização da via de acesso, a estrada de terra necessita receber melhoria como asfalto ou similar, já indicada no acordo. A preocupação de parte do grupo com a crescente violência na região urbana e rural, Sr. Lourival nos informou que são recorrentes as mortes por acidentes e armas de fogo, especialmente de homens jovens em situação de vulnerabilidade.

Sobre as obras da área de uso comum aos pescadores segue abaixo algumas imagens da visita ao local, Visita realizada em 17/12/2014, acompanhada da secretária da Associação de Pescadores, Sra. Eliane Rodrigues.

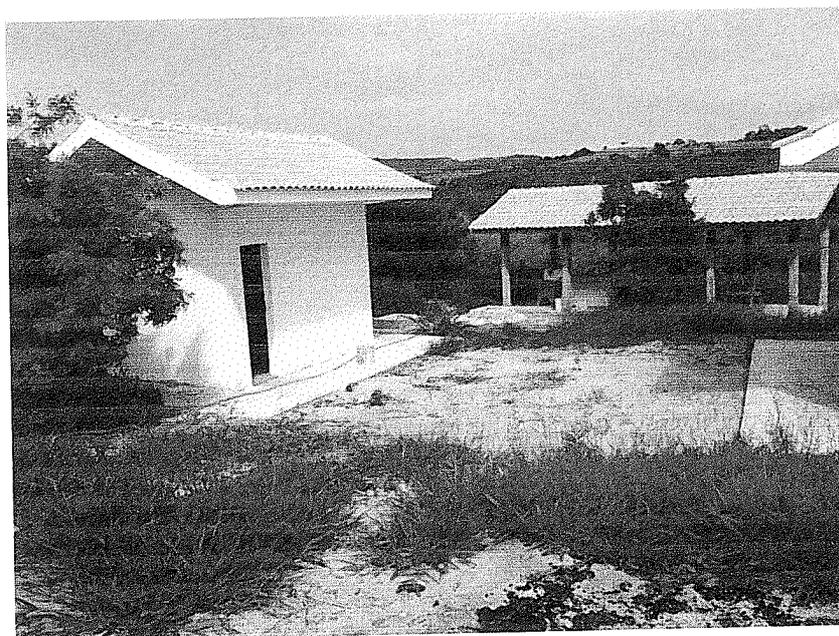


Figura 1 - Estrutura Área de Uso Comum - Associação de Pescadores

Na **Figura 1** ao fundo área de limpeza dos peixes; à frente espaço inicialmente destinado para armazenar produtos como: combustível para os barcos e afins. O destino final será decidido coletivamente após entrega do espaço pelo consórcio.

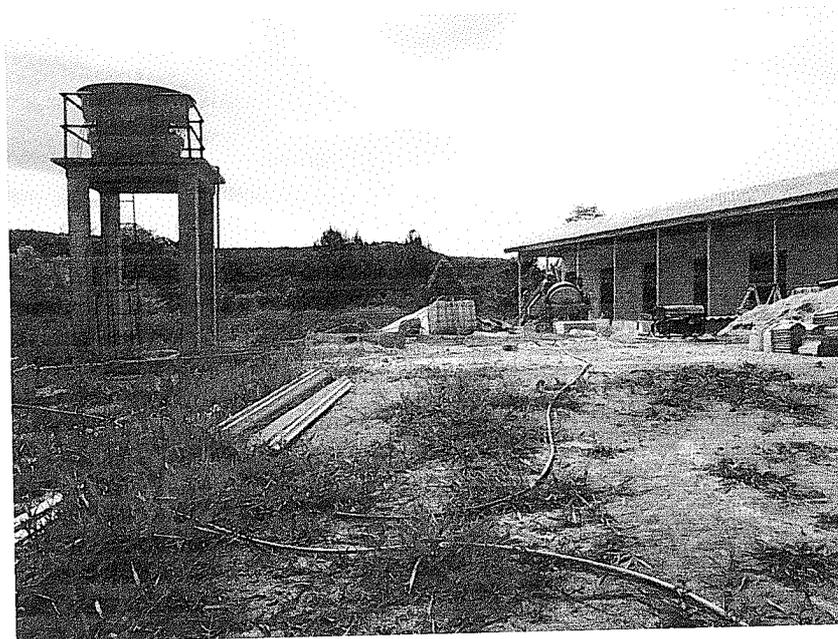


Figura 2 - Área de Uso Comum, com pequenos quartos e 1 banheiro coletivo

Os espaços individuais não correspondem ao número de pescadores que pretendem fazer uso do espaço. O terreno é íngreme e não tem acesso à rede telefônica inclusive de celular.



Figura 3 - Acesso ao espaço de uso comum (Estrada de chão e em vias de conclusão)



Figura 4 - Áreas individuais e banheiro

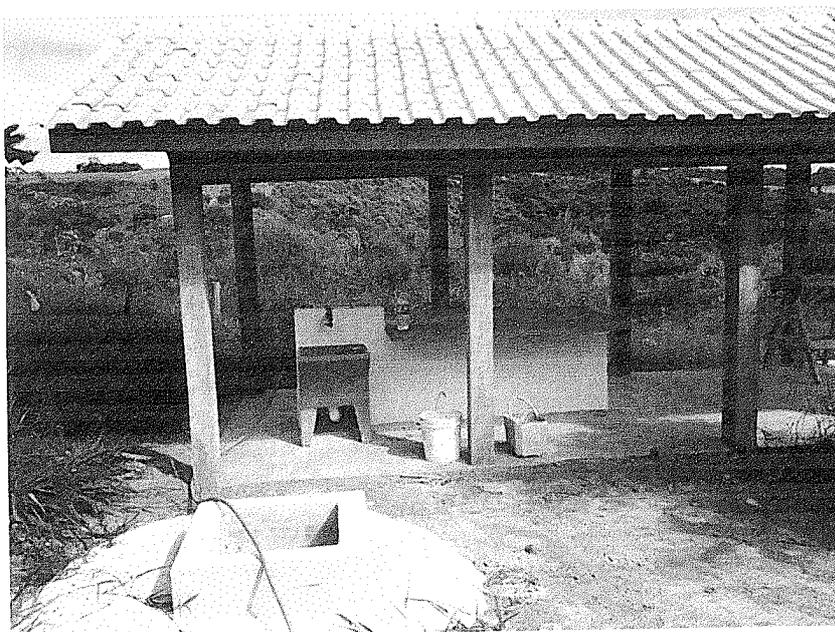


Figura 5 - Área para limpeza de peixes e fossa

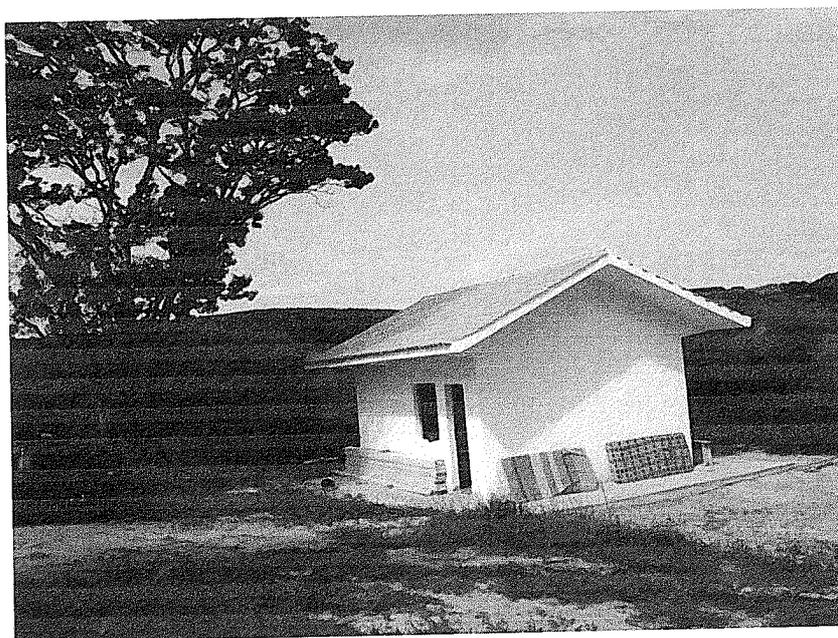


Figura 6 - Área para sede da associação de pescadores com banheiro

Perfil Socioeconômico – dezembro/2014										
Nome	T.P.	L.P.	Idade	Vida escolar	Estado civil	Religião	C.Saúde	A.P.	Renda (R\$)	N.MD
Jairo Oberek	20	Barra do 10 Tibagi	59	básico	Casado	Catol	Card	Pesca /Comércio Defeso	1 (Um) Salário + 1.300,00	4
Ivonete A. Oberek	10	Barra do 10 Tibagi	53	básico	Casado	Catol	Diabete/ Pressão	Pesca Defeso	1 (Um) Salário + 1.300,00	4
Osires Siqueira Martins	15	Mococa Tibagi	75	não frequentou	Casado	Catol	Diabete/ Pressão	Apos. + PESCA	1 (Um) Salário + 800,00	2
Isais Job de Oliveira	8	I. dos cavalos Tibagi	53	não frequentou	Compan	Catol	Diabete com insulina	Pesca /Comércio	1.224,00	2
Claudino A. Teixeira	20	I. dos cavalos Tibagi	78	não frequentou	Compan	Catol	Cardíaco/ Labiintite	Apos.	1 (Um) Salário	7
Edmir Santos Bueno	14	Conceição Tibagi	58	básico	Casado	Catol.	dor ouvido	Apos. + PESCA	1 (Um) Salário + 1.000,00	2
Florisvaldo Moreira	NÃO LOCALIZADO									
Lourival A. de Lima	19	Anta Magra Tibagi	70	não frequentou	Casado	Catol	Boa saúde	Apos. + PESCA	1 (Um) Salário + 1.000,00	3
Leoni C. Bueno	NÃO LOCALIZADO									
Emílio Schneider	NÃO LOCALIZADO									
Jurandir Schneider	12	Cachoeira do André Tibagi	52	básico	Casado	Catol	Boa saúde	Serviços Eventual/ PESCA	1 (Um) Salário + 2.500,00	2
Ari de Camargo	16	Ilhas do Tibagi	66	não frequentou	Casado	Catol	Cirurgia Renal	Serviços Eventual/ PESCA	1 (Um) Salário + 800,00	3
João de Amacceno Ferreira	20	Gabirova Tibagi	80	não frequentou	Viúvo	Catol	Cirurgia quadril 2014	Aposent.	1 (Um) Salário	2
Paulino Alves	20	Mineropar Tibagi	80	básico	Casado	Catol	Boa. Saúde	Aposent.	1 (Um) Salário	2
Manoel Rodrigues	20	Anta Magra Tibagi	73	básico	Casado	Catol	dor articulações	Aposent.	1 (Um) Salário	4
Rosângela Campo	10	Ilhas Tibagi	57	básico	Casada	Evang	Dor visão	Desemp.	S/R	2
Wilson Gonçalves	18	Ilhas Tibagi	65	não frequentou	Casado	Evang	Diabetes/Col estero/Colun a / AVC	Aposent.	1 (Um) Salário	2
Edson L. Cardoso	12	Ipanema Tibagi	52	básico	Casado	Evang	dor articulações	Pesca	2 (dois) Salários	3
Valdinei de Oliveira	NÃO LOCALIZADO									
Sebastião De Oliveira	NÃO LOCALIZADO									
Eliane Rodrigues	19	Barra do 10 Tibagi	53	básico	Viúva	Catol	Diabete/ Pressão	Pensão + PESCA	1 (Um) Salário + 1.000,00	1
Divino Joaquim	13	1º de maio Tibagi	73	básico	Casado	Evang	Problemas Respiratório	Apos. + PESCA	1 (Um) Salário + 800,00	2

Quadro 1 – Perfil Socioeconômico – dezembro 2014

Escolaridade, Estado Civil, Religião, Condições de saúde, Atividade Principal e Secundaria. Renda e numero de moradores no domicilio. * Escolaridade o numero 2 corresponde ao segundo ano do ensino fundamental.

*Sem Renda

RECEITA EM SALARIO MINIMO

*(S.A) Sem Atividade

vale destacar que o Sr Wilson e Sra Rosângela são casados e moram na mesma residência, assim como Sr Jairo e Sra Ivonete. E no caso do Sr Sebastião e Sr Valdinei, pai e filho moram na mesma residência.

O **Quadro 1** evidencia algumas alterações ocorridas no último ano, especialmente o retorno à atividade profissional. A grande maioria relata que a pesca é a atividade principal de fonte de renda e de lazer, todavia parte desenvolveu outras atividades profissionais a exemplo do comércio (lanchonetes, bares), mercenaria e mercenaria com a construção de barcos.

Uma percentagem do grupo já acionou e acessou o direito à aposentadoria por idade ou invalidez.

Quanto ao recurso mensal, o grupo informa receber em torno de dois salários mínimos de renda no momento, conjugando serviços informais, pescaria e aposentadoria. A exceção se dá em caso de enfermidade ou invalidez, como é apontam a declaração de Sr. Wilson e Sra. Rosângela com renda de um salário, o casal.

Em uma análise simplificada das condições socioeconômicas dos entrevistados objeto do monitoramento, é possível observar que todos vivem de maneira simples e tem na pesca e em outras atividades a remuneração necessária a sua subsistência. Como já levantado na pesquisa anterior o universo social pesquisado tem baixa escolaridade, sem formação profissional qualificada, com idade acima de 50 anos. Apontando as condições de renda como precárias e vinculadas aos benefícios sociais governamentais ou aposentadoria. Concentradas em pequenos trabalhos e na pesca, que possibilitam renda complementar para a subsistência.

Quando se trata do número de residentes no domicilio apenas 1 (um) entrevistado tem mais de 5(cinco) moradores, a grande maioria concentra no formato Casal (homem e mulher), com a tutoria de filhos adultos nos casos dos mais idosos. A pausa na pratica da pescaria alterou a rotina e hábitos alimentares e atividades sociais, assim como intensificou o contato com a família, esposa e filhos. A permanência em média 5 (cinco) dias por semana nas margens e ilhas do Rio Tibagi foi alterada radicalmente e aos poucos retoma sua reorganização após o advindo da UHE. Mudanças impactantes, em vários aspectos, todavia nos ateremos aqui ao socioeconômico.

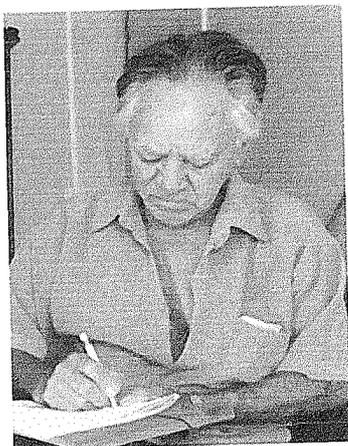
Considerando a faixa etária, temos 1(um) pescador com idade menor a 50 anos e 7 (sete) tem mais de 70 anos, os demais estão entre 50 e 70 anos. A **questão da saúde na velhice** é preocupação geral, nos últimos anos exigiu-se mais atenção com o corpo e a saúde do pescador, com ela a necessidade em acionar serviços da saúde. A manifestação de doenças da vida moderna para o pescador refletiu inclusive nos hábitos alimentares, é o caso do Diabetes e da Pressão Alta.

O Sistema Único de Saúde - SUS do município é criticado de maneira generalizada, situação que os “obrigam” a recorrer aos serviços privados. É perceptível que parte significativa dos pescadores destinou o valor recebido com a indenização em gastos com a saúde, própria ou de dependentes, por não conseguirem atendimento adequado no sistema público. Percebemos como preocupante os gastos com serviços de saúde, medicação e a condição física do pescador e de dependentes. É o caso de Sr. Izaias, Sr. Wilsom e Sra. Rosângela (casal de pescadores) indenizados e visivelmente insatisfeitos com as condições socioeconômicas após o acordo.

O quadro socioeconômico apresentado está vinculado ao universo social em que o pescador está inserido, ou seja, que vive entre universo urbano e o rio. Sendo o rio o lugar onde as memórias são mais ricas e felizes para os pescadores objetos desse trabalho.

2. HISTÓRIAS DE VIDA DO PERÍODO DEZEMBRO DE 2014

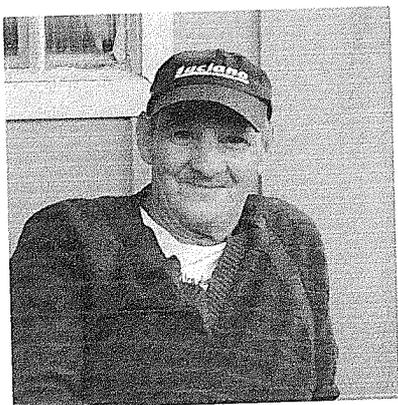
Aqui a sociologia interpreta o meio social considerando o agente social narrador, buscamos expor o ponto de vista dos pescadores por considerar sua narrativa central e indispensável para o acompanhamento.



Sr. Manoel nos informou que “Aguarda a associação ser entregue e cuidar do espaço que será seu lá. A vida tá na mesma” (Sr. Manoel Rodrigues).

Foto: Sr. Manoel Rodrigues / 2014.

A reforma da casa e aquisição do carro foram os principais investimentos com a indenização recebida no acordo. Ao lado da esposa e filho organizam as finanças e disse que retornará ao rio quando possível. A saúde preocupa e considerado o principal motivo do afastamento da profissão. Porém é constante o uso do cigarro durante a entrevista e acompanha na finalização da pintura da casa recém-reformada e ampliada.



Sr. Edinir Bueno / 2014

“ A saúde é que precisa melhorar, muita demora, muita espera. Minha perna não está boa mais não deixo a pescaria ” (Sr. Manoel Rodrigues).

Sr. Edinir nos recebeu com a esposa em sua casa, as dores na perna recém-recuperada ainda rendem muitas queixas. O recebimento do acordo fez o pescador investir na aquisição de um carro, saúde e melhorias no imóvel como cozinha (para a esposa) e garagem. A pescaria já retornou a sua rotina, permanece até 7 (sete dias) pescando, retornando para casa para deixar o fruto da pescaria, 20 kg em média. Sendo sua principal fonte de renda, complementada pela aposentadoria. A esposa é dona de casa e não possui renda própria e acompanha a rotina do marido na pescaria. Pretende utilizar o espaço da associação e participação mais assídua



Cardoso)

Foto: Edson Cardoso / 2014.

Sr. Edson Cardoso / 2014

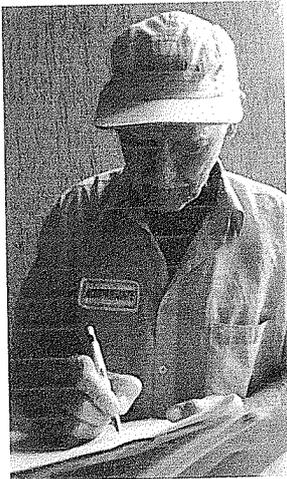
“No último ano foi o melhor de peixe, muito peixe quando posso paro no rio a semana toda. Só venho, descarrego e volto para a beira do rio.”

“No último ano tenho vivido da pesca, estou pescando no rio Tibagi e na represa de primeiro de maio, tem muito peixe, curimba, piapara e cascudo, na represa tem curvina. A pesca tá sustentando a minha família, vendo o peixe pra os conhecidos, tenho ido sete vezes por semana pescar da pra pegar peixe. Só agora no defeso que não pesco.” (Edson Luiz

A satisfação com o resultado da pescaria no último ano só perde força com a preocupação com a qualidade de sua saúde e o receio que a poluição do rio pelas fábricas de papel da região possa prejudicar a qualidade da água e morte dos peixes. Informou-nos que já pescou 400 kg e é só elogios para o melhor ano de pesca no Tibagi.

Investiu na melhoria da casa, aquisição de carro para o transporte e melhores condições de trabalho como barcos de alumínio, motor, rede e parte na própria saúde debilitada, dores nas articulações.

OBS: Está parado no período da piracema (defeso).

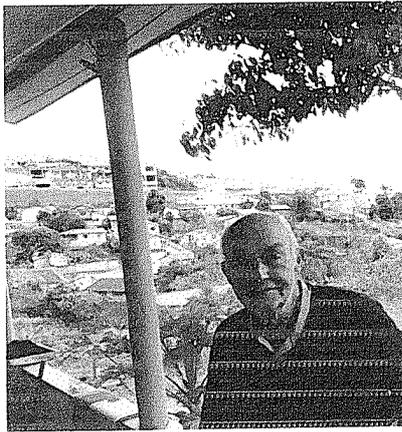


Para o Sr. Paulino (foto ao lado) a doença da esposa, seguido de sua morte não permitiu que retornasse a prática da pescaria no último ano. Pretende renovar a carteira de pescador assim que possível. Reclama que aguarda indenização da garimpagem, ainda em processo.

Investiu com a indenização na melhoria da casa. na trocar do carro e na poupança “tenho uma parte guardada e vivo dela no momento”, nos informa que parte de sua subsistência é fruto do montante indenizado. Apresentou-nos sua atual companheira, vivem atualmente na mesma casa sem informar renda ou profissão.

Não se queixa de problemas maiores de saúde e pretende retirar uma hérnia por indicação da atual companheira.

Demonstra interesse em participar da associação de pescadores e na nova sede voltar à rotina de pescaria.



“Vi esta cida crescer tanto, não tenho mais condições de pescar, quero ver a associação funcionar.”

Foto: Sr. João de Amaceno Ferreira “João mata onça” / 2014

A filha de Sr. João nos recebe na casa do pai, o pescador se recupera de uma cirurgia no quadril e da perda da esposa falecida em 2014. Deusa, reorganizou sua rotina para voltar a morar com o pai já idoso. João “mata onça” completou 80 anos, aprendeu a pescar com o pai muito cedo, assim como o garimpo. Constrói redes de pesca muito elogiada pelos pares.

Após o derrame não retornou mais ao rio, mesmo assim contribui assiduamente com a associação de pescadores e quer participar da inauguração da associação em fase de conclusão.

A saúde frágil exigiu investimentos (que a indenização do acordo permitiu resolver) e a presença dos filhos e filhas na reorganização da rotina e da ausência da figura feminina. Investiu ainda na melhoria da casa e na poupança.

Reclama da qualidade dos serviços de saúde no município, restando os serviços privados. Viu a cidade cresce muito e com ela a violência. Preocupa-se com o destino da horta e poço de peixes do quintal, não tem mais quem cuide, segundo a filha Deusa, atual responsável pelo pai.



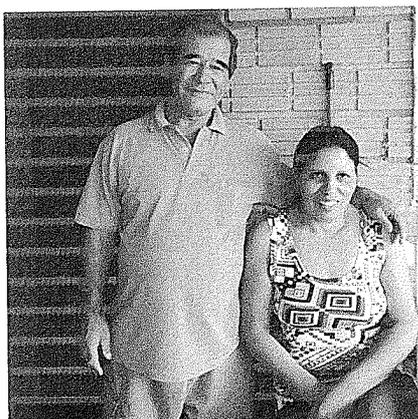
“A vida está boa. Moro na casa que foi de minha mãe, eu e minha véia. Fizemos melhorias na casa, mais segurança. O que eu me preocupo é com a segurança da associação, evitar roubo e depredações.”

Foto: Sr. Ozires Siqueira Martins/ 2014.

Para o Sr. Osires, com 75 anos, a vida continua na mesma, quase não mudou. Investiu na melhoria da casa e nas condições de trabalho com a pesca freezer, barco, carro

e "tralhas". Pretende utilizar o espaço da associação para retornar ao cotidiano de pescaria com maior tranquilidade e preocupa-se com a segurança do espaço "é preciso cuidado com a segurança, evitar roubos, nossas tralhas".

As pescaria divide espaço com a religiosidade, a igreja é o atual lazer. Reclama da qualidade no atendimento nos serviços de saúde. A pressão alta requer maior atenção e cuidados diversos, como alimentação. A pescaria aos poucos retoma a rotina semanal.



" Houve mudança na qualidade dos peixes, muitos diminuíram de tamanho e outras espécies sumiram. Mas melhorou a quantidade, um ano bom para a pesca."

"A saúde é que é dura"

Foto: Sr. Jairo e Sra. Ivonete Oberek / 2014

A chegarmos na casa do Sr. Jairo e Sr. Ivonete é visível o investimento na melhoria das condições de pescaria, a aquisição de barco, freezer e 'tralhas' de pesca já refletiu na qualidade da pesca e do pescado. O casal de pescadores permanecem dias seguidos e chegam a trazer 300 kg dos mais variados tipos de peixe.

Os filhos já criados e em fase de autonomia permite aos pais concentrar as ações na profissão. A preocupação maior de ambos ainda é a saúde, problemas com pressão alta e o diabetes exigiu mudanças nos hábitos alimentares e a busca por serviços de saúde reaparecem de maneira muito crítica pela inoperância do sistema público de saúde.



" A vida tá difícil depois do derrama do Wilson, só cuido dele e da casa. Estou sem pescar, mas recebi salário, tô gastando com a saúde do Wilson. (Rosângela Rocha Campos)"

Foto: Sr. Wilson Gonçalves e Sra. Rosângela Rocha Campos / 2014.

Fomos recebidas pela pescadora Sra. Rosângela. Na varanda da casa, sentado em uma cadeira de rodas, segurando uma "fita guia" para se locomover encontramos o

pescador Sr. Wilson. Visivelmente desanimados e muito insatisfeitos com sua condição no momento, nas palavras dele, “depois do derrame perdi a saúde e vivo dentro de casa, não posso nem andar tenho que pedir tudo para outra pessoa. Não consigo pagar as contas da casa”.

Assim fomos recebidos pelo casal de pescadores, ambos desde 2010 sem exercer a pescaria e tendo como principal fonte de renda a aposentadoria dele. Informou que o consórcio foi “falho” na clareza do acordo, reclama parte do pagamento e se diz prejudicado pelas benfeitorias não inseridas na indenização.

O caso foi acompanhado pela gestão da associação de pescadores, esta informou que a questão do casal foi resolvida do ponto de vista legal.

O investimento do acordo realizado pelo casal não teve o resultado esperado e ambos alegam não terem condições físicas de acompanhar de perto o caso na justiça, sem condições de locomoção e mesmo financeiras. A questão da saúde interferiu na rotina do casal e na qualidade de vida e a principal fonte de renda do casal é a aposentadoria por invalidez de 1 (um) salário dele. A Sra. Rosangela afirma não ter condições de retomar a atividade de pescaria por problemas na visão e pelo cuidado necessário ao Sr. Wilson.

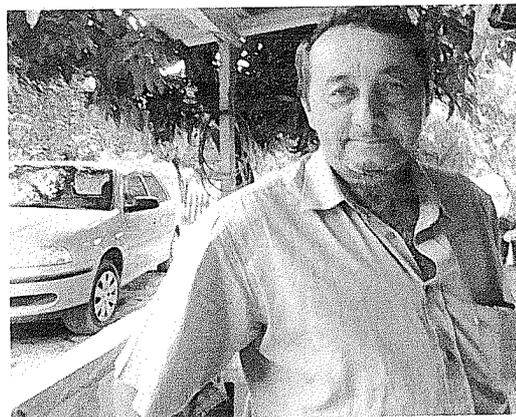
Ambos desejam conhecer e utilizar a associação de pescadores, embora Sr. Wilson não tenha certeza que voltará a pescar devido a condição física debilitada, especialmente nos membros inferiores.

Todavia, em conversa com a secretária da Associação dos pescadores Eliane Rodrigues surgiu a ideia de convidar os pescadores a realizarem atividades educativas/formativas no espaço da associação e convidar o Sr. Wilson para ministrar oficinas de construção de rede de pesca, por exemplo, seria uma maneira de aproximação daqueles que não conseguem mais exercer a profissão por causa da saúde.

A casa de morada do casal de pescadores é fruto da indenização recebida e para o casal a qual condição financeira não permite arcar com as despesas de subsistência.

“A vida melhorou bastante no financeiro por conseguir arrumar minha casa.”

Jurandir de Lima Schneider/ 2014.

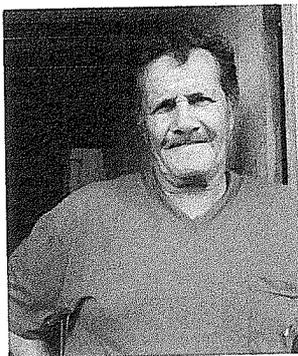


O Sr. Jurandir investiu na melhoria da casa que fica às margens do rio Tibagi, com proximidade de indústrias e exerce atividades variadas de trabalho para compensar a interrupção provisória da pesca. Aponta a presença de água contaminada e fuligem intensa na região, “bombas jogam soda cáustica nas águas e os peixes morrem” nos informa o pescador que também presta serviços informais nos bancos de areia. Mora com a companheira que é dona de casa.

Não frequenta a associação dos pescadores no momento e solicita que a associação dê “tratamento igual para os pescadores”, se mostrou insatisfeito com os encaminhamentos realizados pela associação dos pescadores. Todavia reforçou o interesse em ocupar o espaço que lhe cabe na área de uso comum do grupo. Pretende atualizar a carteira de pescador para poder usufruir da área comum aos pescadores da associação. Informou, por fim, que deveria ter direito ao espaço que seria do pescador Sr. ARI LIMA SCHNEIDER falecido recentemente. E pede maior compreensão dos pescadores.

Retomou a prática da pescaria e intercala atividades informais como fonte de renda, na localidade da Cachoeira do André chega a retirar 80 Kg de peixes para revenda entre a vizinhança. Atualmente recebe defeso, assim com a maior parte do grupo.

Não reclama de problemas com a saúde, entretanto a esposa e o irmão tiveram grandes dificuldades, a esposa recupera-se e o irmão faleceu.

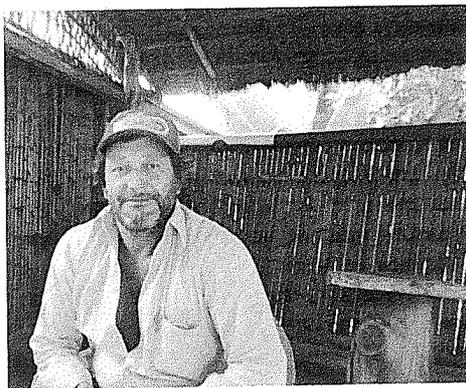


“Tô terminando de arrumar a casinha, óia. Dois quartos, sala, cozinha, banheiro lá fora. [...] Plantei mandioca, laranja enchertada, morango, bananas. Meu sonho é murar tudo aqui em volta. Só preciso cuidar da saúde.”

Ari Camargo/2014.

Nossa recepção é animada, Sr. Ari quer mostrar a casa nova, recém-construída, o terreno de esquina recebe benfeitorias “tudo fruto da indenização, investi aqui neste pedaço de chão”. A animação diminui quando o assunto é a saúde, cirurgia após cirurgia. Segundo ele, “muita papelada, muito dinheiro se vai com médico. Depois de velho é isso.” Aos 66 anos, Sr. Ari está motivado com as conquistas. A pescaria já é a principal fonte de renda, exceto no defeso (DEZEMBRO/MARÇO). Trabalha na construção da casa localizada no terreno fruto da indenização, 1.581,23 m² de muito trabalho. A esposa e filho auxiliam nas atividades profissionais, banco de areia e pescaria de bote. Passou por problemas de saúde, fez cirurgia e aguarda resultado de exames devido aos problemas renais de longa data que teve piora no último ano. Reclama da violência na cidade e da poluição nos rios.

Sobre a área comum, nos informou que pretende utilizar o espaço individual que estará disponível na associação dos pescadores, em fase de conclusão.



“Não pesquei porque estive doente com problemas de hérnia e cisto. To com pressão alta e diabetes alta. Estou com a carteira de pesca vencida mas vou renovar. Não tenho outra renda fora pesca e o bar que é pra ajudar meu filho. As despesas pequenas sai do comércio (bar). A área dos pescadores ainda não da pra usar, mas quero usar sim.”

Izaias Jobe de Oliveira/2014.

A piora na saúde do Sr Izaias é o tema inicial de nossa conversa, ele nos diz que “de um ano pra cá minha saúde piorou, busca médicos e não resolve”. Aos 53 anos, o pescador reclama da qualidade dos serviços de saúde na cidade, semelhante situação vive a esposa, também possui problemas de saúde. Ambos com Pressão alta/Diabetes, o pescador precisa tomar 2 doses de insulina por dia, fato que interfere em sua rotina de trabalho e fonte de renda.

Inclusive a pescaria foi praticamente interrompida devido as poucas condições de manutenção da medicação diária. Chama a atenção a preocupação do pescador em inclusive propondo um espaço comum para que sejam realizadas orientações sobre as doenças mais recorrente entre os pescadores e instruções para cuidados com alimentação e atividade física. A proposta foi informada para a atual gestão da associação de pescadores.

Investiu na melhoria da casa e do comércio _ Tipo lanchonete, fonte de renda para os filhos. A prática da pescaria foi interrompida e não retomada, nos moldes anteriores ao empreendimento, mesmo após o recebimento da indenização.

Pretende utilizar a área de uso comum e sugere que o espaço tenha local para permanência com segurança dos barcos, “cada pescador com seu espaço” nos diz.



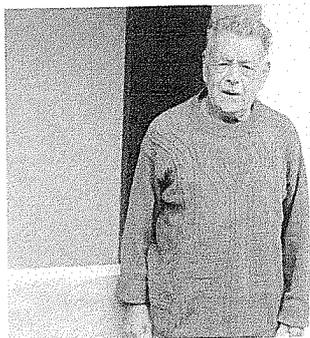
“Estou bem de saúde pescando e cuidando do bar com a ajuda da mulher” (Lorival Adriano de Lima)

As benfeitorias realizadas no imóvel (casa/bar/marcenaria/baile) do Sr. Lourival trouxe mais tranquilidade nas economias domésticas. Os pescador, também constrói barcos de madeira com até 6m, no mesmo espaço que serve a porção de peixes recém-pescada. Os bailes dançantes foram encerrados devido a violência, assaltos e agressões no bar. Muitas histórias de violência e acidentes de trânsito na esquina próxima.

A técnica aprendida com o pai é pouco disseminada na região, em uma semana a embarcação de madeira está pronta e o valor depende da madeira disponível. O pescador sugeriu utilizar o espaço de uso comum para a construção de barcos para venda e aluguel, proposta já informada a atual gestão da associação.

O retorno a atividade da pesca ocorre durante os sete dias da semana, a profissão que também é o grande lazer já ocupa a renda principal do pescador.

Aos 70 anos não tem queixa da saúde, mas critica a qualidade dos serviços na cidade, a falta de segurança e a poluição por fuligem na região de morada.



“A vida melhorou até minha saúde melhorou, to até carpindo o quintal agora tenho o que fazer e onde anda. Agora tá tudo bom o filho veio pra cá, preferimos o sítio porque podemos viver melhor.” (Claudino Antunes Teixeira)

Sr. Claudino nos recebe ao lado de sua companheira, de sua filha e de duas netas que passaram a morar com o avô recentemente. O sítio localizado na zona rural, a seis km de Imbaú (indenização consórcio). Os filhos gestam as atividades do sítio, como o manejo com a horta, plantação de milho, mandioca e criação, assim como as questões legais do pescador que aos 82 anos se diz “feliz e muito satisfeito, melhorou até a saúde”. A satisfação com a qualidade de vida com a mudança, trouxe também a companhia dos filhos e netos outra distantes. Com a indenização adquiriu imóvel, que é alugado. A pescaria não faz parte de sua rotina, por questões de saúde e idade.



“Um dos melhores anos, exceto pela saúde. O rio deu muito peixe, pesca muito boa. Agora essa pressão alta, junto com diabete, não posso comer nada.”

Eliane Rodrigues / 2014

A melhoria da moradia própria e do filho, a troca do carro e a melhoria do material de trabalho as “tralhas” de pesca foram os investimentos feitos pela pescadora Sra. Eliane. Filha de pescador e viúva, aos 53 anos retoma as atividades de pescaria por até 5 dias por semana, quando liberada a pesca. Ela nos diz “às vezes eu subo para casa a noite, e, cedinho volto pro rio, só descarrego e volto.”

Não está satisfeita com o trabalho do consórcio por ter prejuízos com suportas “enchentes repentinas e noturnas” que arrastaram seu material de trabalho como barcos, redes, utensílios diversos e até o rancho de pouso. A queixa se estende por outros pescadores e afirmam terem fotos comprovando.

Acredita que a associação de pescadores precisa ter sua área de uso ampliada, pois o grupos de pescadores somam mais de 20 pessoas e as construções da área se restringem a 8 (oito) espaços individualizados e apenas 1 (um) banheiro comum. Todavia demonstra

muita satisfação e acompanha de perto o andamento das obras. A previsão de entrega do espaço é fevereiro/março de 2015.

O pescador Sr. Divino está com 73 anos e aos poucos retoma as atividades de pescaria, atualmente chega a pescar três dias por semana. A aposentadoria se concretizou e divide espaço com a pescaria como principais fontes de renda. Mora com a esposa e investiu o dinheiro da indenização na melhoria da casa, aquisição carro e barco de alumínio, e também com a saúde. Aliás, a questão de sua saúde é o grande impeditivo do afastamento da pesca, problemas respiratórios principalmente.

Pretende fazer uso do espaço comum e participar mais assiduamente na associação de pescadores. Reclama da qualidade dos serviços de saúde, na falta de medicações e exames mais complexos, assim como do atendimento precário. A violência crescente é outra preocupação.

A satisfação reaparece na conversa quando o assunto é a qualidade dos peixes, segundo ele, “melhor ano de pescaria, muitos peixes.”

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de base qualitativa nos coloca em consonância ao que afirma Houle (2012): “as histórias de vida nos contam, na realidade, a história da vida em sociedade, e também nos levam a redescobrir que o objeto último da sociologia é a vida”. Para isso, a utilização da história de vida como base de dados para uma pesquisa qualitativa constituiu um material que possui características singulares por evidenciar a percepção do entrevistado; balizado por suas experiências, colocando-as em diálogo com o arcabouço teórico, sintetizando, assim, uma estrutura social.

Embora não seja o único meio de análise qualitativa, tornou-se o exercício de “apreciar essa sociologia in vivo” e “requer uma sociologia não do vívido, mas da vida” este processo contínuo e dinâmico na construção do saber sociológico. (HOULE, 2012)

Acompanhar a mudança social com a abordagem da realidade vivida pelo homem ou mulher que re-significam suas formas de inter-relações em sua “*unidade mínima de sociabilidade*”, a vizinhança, a fé, o cotidiano e principalmente com o urbano, configura-se por um complexo processo em que a sociabilidade passa pelos hábitos alimentares e pela autonomia do pescador que permite suas trocas e manutenção do importante papel do grupo familiar.

O trabalho sociológico de acompanhamento deste grupo de pescadores nos possibilitou interagir, por um período determinado, com as escolhas e perspectivas de vida e de trabalho de pessoas habituadas ao modo de vida que transita entre o urbano e o rural, especialmente aquela que circunda o meio profissional da pesca. Esta atividade rentável, mas não apenas, ela permite ao praticante viver momentos de satisfação e bem estar, algo que a lógica do mundo moderno reordena para a perspectiva do lucro e da posse. Para o pesquisador Le Goff (2006) a temporalidade da natureza outrora prevalecia, balizada pelas estações do ano, os ciclos lunares, da gestação, do tempo das chuvas e do tempo de pescar, momentos de medição do tempo que possuem uma lógica de fundo, o tempo da natureza prevalece ao “tempo social”, a sociedade se adéqua aos seus moldes que são construídos historicamente. Com o avançar dos tempos, o desenvolvimento e as expansões de toda ordem estipulam convenções, padronizam e reordenam o meio social sob a égide do tempo comercial. Tempo é dinheiro, e o lucro rege as relações sociais, realidade outrora restrita aos espaços urbanos.

A prática ancestral da pescaria carrega valores e ordenamentos próprios de quem a exerce e por isso mesmo a valorização e incentivo para as próximas gerações requerem

apoio especialmente em se tratando de característica histórica de uma região a exemplo daquela praticada no rio Tibagi e afluentes. As falas sintetizam o valor simbólico e subjetivo presente naquele espaço por eles habitado, a ênfase dada à figura do Rio Tibagi é um exemplo por se tornar um elemento natural presente na trajetória por várias gerações, agregador de diversos perfis sociais (grandes e pequenos proprietários, pescadores, garimpeiros, lavadeiras de roupa ou retirada da areia) e, a nosso ver, o “*espaço de sociabilidade*”, por vezes, pouco considerado em relação aos benefícios econômicos e suas implicações.

Por fim, consideramos satisfatório o encaminhamento dado no que tange as questões financeiras entre as partes, refletido na alteração da qualidade de vida, pessoal e profissional, dos envolvidos e seus dependentes. De modo geral o acordo estabelecido com o consórcio impulsionou a reorganização financeira e conseqüentemente o modo de vida dos pescadores, todavia nem sempre positiva quando o assunto é condições de saúde, afinal a manifestação de enfermidades típicas da vida urbana configura uma situação a ser observada por se tratar de um impacto real na qualidade de vida dos pescadores. **A questão da saúde na velhice** é preocupação geral, nos últimos anos exigiu-se mais atenção com o corpo e a saúde do pescador, com ela a necessidade em acionar serviços da saúde. A manifestação de doenças da vida moderna para o pescador refletiu inclusive nos hábitos alimentares, é o caso do Diabetes e da Pressão Alta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BOURDIEU, Pierre. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo:Ed. Perspectiva,1982.
- CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1982.
- DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978. (Prefácio da 2ª.Ed.)
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*, SP: Ed, Melhoramentos, 1975.
- ENGUITA, M. F. “O discurso da qualidade e a qualidade do discurso” in; (org) GENTILI, P. A. e SILVA, T. T. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- JODELET, D. (Org) *As Representações Sociais*. RJ: Ed da UERJ, 2001.
- JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. SP: Atlas, 2001.
- LAURELL, A. C. “Equity and Health in the World. Political and Economical Determinants of a New Welfare State” In Latin America. Trabalho apresentado na X Conference of the Internacional Association of Health Policy, Perugia, setembro de 1998. Tradução de Gabriel Cohn. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, 1998. nº45.p. 187.
- MAUAD, A.Mª. “História, Iconografia e Memória”, In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.
- Mauad, A.Mª. “os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história - V Seminário "MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento” Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.
- MAUAD, A.Mª. “História, Iconografia e Memória”, In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.
- MICELI, S. “Introdução: a força do sentido” in BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. SP: Perspectiva, 1982.
- MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1985. Mimeo.
- MOSCOVICI, S. “The Phenomenom of Social Representations” in Farr e Moscovici, S. (orgs). Social Représentation. Cambridge: University Press, 1984, pp.3 – 70.
- MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade federal de Santa Catarina, 1995. Mimeo.
- MOREIRA, A. F. in SILVA, T.T. e MOREIRA A.F. (org) Territórios Contestados, o currículo e os Mapas Políticos e Culturais, Petrópolis, Vozes; 1998.
- NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org) Escritos de Educação: PIERRE BOURDIEU. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, Joycelaine Aparecida de, 1982 – Ciclos de águas e vida: O caminho do rio nas vozes dos antigos dos vaporzeiros e remeiros do Rio São Francisco/ Joycelaine Aparecida de Oliveira – 2009
- SÁ, C. P. A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. RJ: UERJ, 1998.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO

TERCEIRO MONITORAMENTO DOS PESCADORES

Tempo de entrevista: Início _____ término _____

ENTREVISTADOR	Data:	N. FORMULÁRIO	Local entrevista:
---------------	-------	---------------	-------------------

01 – IDENTIFICAÇÃO DO CHEFE DO DOMICÍLIO (Pescador)

ENDEREÇO:	Município:	Bairro:
1.1. Nome:		
1.2. Sexo: a. Masculino () b. Feminino ()		1.3. Idade:
1.4. Local de nascimento:		1.5. Local de pesca
1.6. Tempo de pesca:		1.6.A Tipo de pesca: () rede () vara () Outros especificar
1.7. Escolaridade: a. Fundamental () b. Médio () c. Superior () d. Não frequentou escola ()		
1.8. Quantidade de pessoas que residem no domicílio () a. Masc () b. Fem ()		
Dados mais detalhados no quadro socioeconômico		
1.9. Quantidade acima de 15 anos de idade ()		

02 – ATIVIDADES E FONTES DE RENDA

Q.	Atividade / Renda	Empresa / local / Fonte	Renda mensal	Observações
	a. Funcionário público			
	b. Empregado emp. priv			
	c. Autônomo			
	d. Comércio (proprietário)			
	e. Aposentado			
	f. Serviços eventuais (bico)			
	g. Agricultura			
	h. Pesca			
	i. Extrativismo			
	j. Doméstica			
	k. Desempregado			
	l. garimpeiro			
	m. Estudante			
	n. Outros (programas de geração de renda governo)			
SOMA DA RENDA				
2.2. Participa de Sindicato, Associações, Cooperativas de pescadores etc?				
a. Sim () Qual(is)?			b. Não ()	

03 – IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

3.1. Condição da Casa: a. Própria () b. Alugada () c. Cedida () d. Outro () Qual?			
Data da aquisição (se própria): ()		Urbano () Rural ()	
3.2. Material: a. Madeira () b. Alvenaria () c. Mista () d. Taipa Não Revestida () e. Outro () Qual?			
3.3 Cobertura: a. Telha () b. Telha de Amianto () c. Outro () Qual?			
3.4. Terreno: a. Alto () b. Alagado () c. Ribeirinho () d. Outro () Qual?			
3.4.a. Área: m ²			
3.5. Condições do logradouro do domicílio: a. Asfalto () b. Terra () c. Passarela (ponte) () d. outro () Qual?			

3.6. Número de peças (cômodos):	3.7 Banheiro: a. interno () b. externo () c. () Não possui	
3.8. Equipamentos: a. Automóvel() b. Motocicleta() c. Bicicleta() d. celular() e. Geladeira() f. Fogão() g. Televisão() h. Ar condicionado() i. Aparelho de DVD() j. Ventilador() k. Microondas() l. Aparelho de som() m. Telefone fixo() n. Computador() o. Antena Parabólica () p. Barco () p. Outro(s) qual (is)?:		
3.9.a. Energia: a. Sim () b. Não ()	3.9.b. gasto em KW? a. _____	OBS:
3.10. Água: a. sanepar () b. Poço (artesiano)() c. Poço rudimentar () d. Direto do rio () e. Outro () Qual?		
3.11. Destino do lixo: a. Coleta (pref.)() b. Coleta (part.)() c. Queima () d. Enterrado () e. Descarte() f. outro () Qual?		
3.12. Saneamento (destino): a. Coleta (esgoto)() b. Fossa Séptica () c. Fossa Rudimentar () d. Descarte () e. Outro () Qual?		

04 – CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

4.1. Mora próximo a alguma poluição? (Marque no máximo 3) a. Ruído () b. Poeira () c. Fuligem () d. Água Contaminada () e. Matadouro () f. Dejetos Industriais () g. Lixo Doméstico () h. Lixão () i. Outro () Qual:
4.2. Quais os principais problemas de saúde do pescador? (Marque no máximo 3) a. Doenças respiratórias () b. Verminoses () c. Malária () d. Tumores (câncer)() e. Doenças do coração () f. Doenças Digestivas () g. Lesões / acidentes () h. Dengue () i. Mal de Chagas () j. Outras () Quais:
4.3. Quais os principais problemas de segurança enfrentados por sua família? (Marque no máximo 3) a. Arrombamento (roubo na casa)() b. Brigas de Gangues () c. Assaltos () d. Estupro () e. Acidentes (carro, moto)() f. Animais silvestres (cobra, aranha, etc)() g. Outro, qual?
4.5. Onde adquire os alimentos do dia a dia? (Marque no máximo 3) a. Compra no mercado local () b. Compra em outra cidade () c. Pesca () d. Caça () e. Coleta () f. Agricultura () g. Criação () h. Outro () Qual:
4.6 Qual é o principal meio de locomoção? a. A pé () b. Bicicleta () c. Motocicleta () d. Automóvel () e .Embarcação a motor () f. Canoa () g. Ônibus () h. Outro () Qual:
4.7. Quais os itens que funcionam próximo à sua residência? (Marque no máximo 3) a. Escola () b. Delegacia () c. Igreja () d. Associação () e. Posto de saúde () f. Outros () quais _____
4.8. Quais os principais problemas enfrentados pela família? (Marque no máximo 3) a. Emprego () b. Abastecimento de Água () c. Oferta de Energia () d. Serviços de saúde pública () e. Transporte () f. Educação () g. Segurança Pública () h. Poluição () i. outro () Qual
4.9. Atividades de lazer: que pratica com regularidade a. viagem () b. festas () c. bailes () d. pesca () e. Visitas a amigos e parentes ()
5.0. Em relação a pesca: Quantas vezes por semana você pesca ()

